



OS MEDIA E A SAÚDE MENTAL

ENTREVISTAS COM JORNALISTAS



AMOSTRA



AMOSTRA

Entre os dias 20 e 29 de junho, foram entrevistados **10 jornalistas** que escrevem sobre saúde, nos seguintes meios:

Diário de Notícias



Expresso



VISÃO



CORREIO
da manhã



Destak



CONTEXTO

O presente inquérito foi desenvolvido pela **Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM)**, em parceria com a Janssen, companhia farmacêutica do Grupo Johnson & Johnson.

Tem como objetivo analisar e **avaliar a forma como os media abordam o tema da saúde mental**, o juízo que fazem dessa abordagem e a que canais recorrem para esclarecimento de dúvidas. Permite, ainda, verificar pontos a alterar no acesso a informação nesta área de saúde específica e implementar ações de melhoria em consonância com os resultados.



CONTEXTO

Em análise:

- **Interpretação** da capacidade de tratamento de temas relacionados com a Saúde Mental por parte da comunicação social em Portugal.
- **Avaliação** das fontes de informação disponíveis para a Saúde Mental e fontes de informação mais valorizadas.
- **Necessidades** sentidas no acesso e tratamento de informação sobre Saúde Mental.
- **Perceção** do tratamento que é feito ao tema da depressão e esquizofrenia.
- **Importância** atribuída à criação de um curso/formação sobre psiquiatria/saúde mental para jornalistas.

RESULTADOS



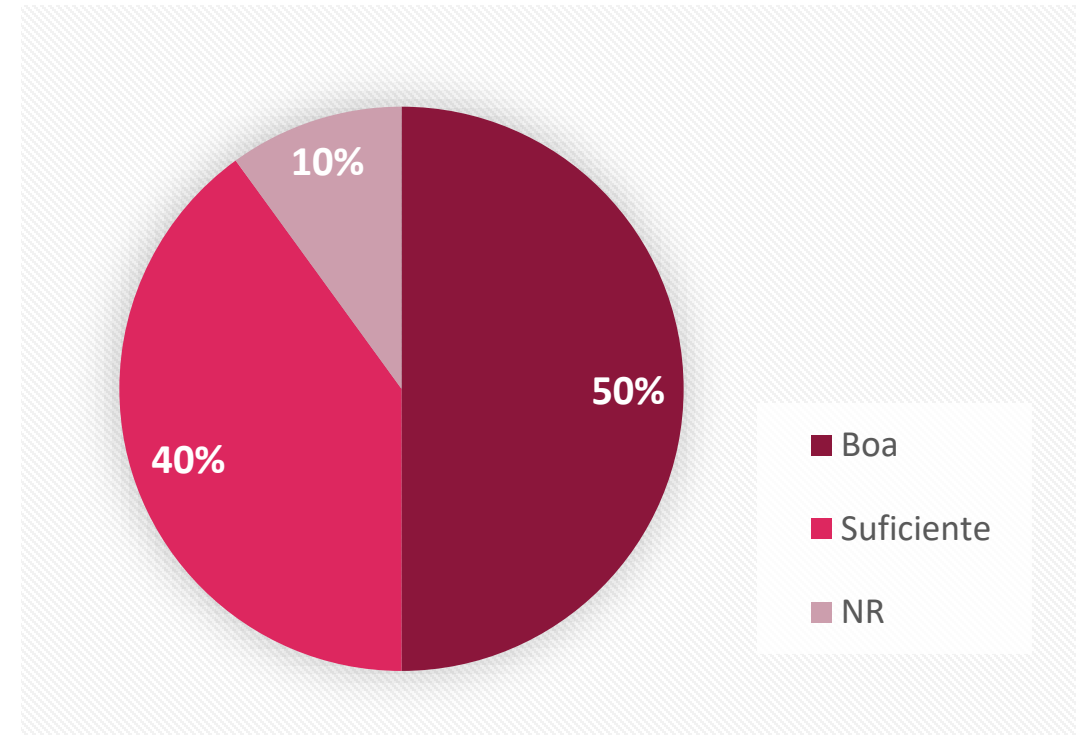
CAPACIDADE DE TRATAMENTO DE TEMAS POR PARTE DOS MEDIA É BOA

Q1 – Como classifica a capacidade de tratamento de **temas relacionados com saúde mental** por parte da comunicação social em Portugal?

Metade dos inquiridos classificam a capacidade de tratamento de temas relacionados com saúde mental por parte da comunicação social portuguesa como **“Boa”**.

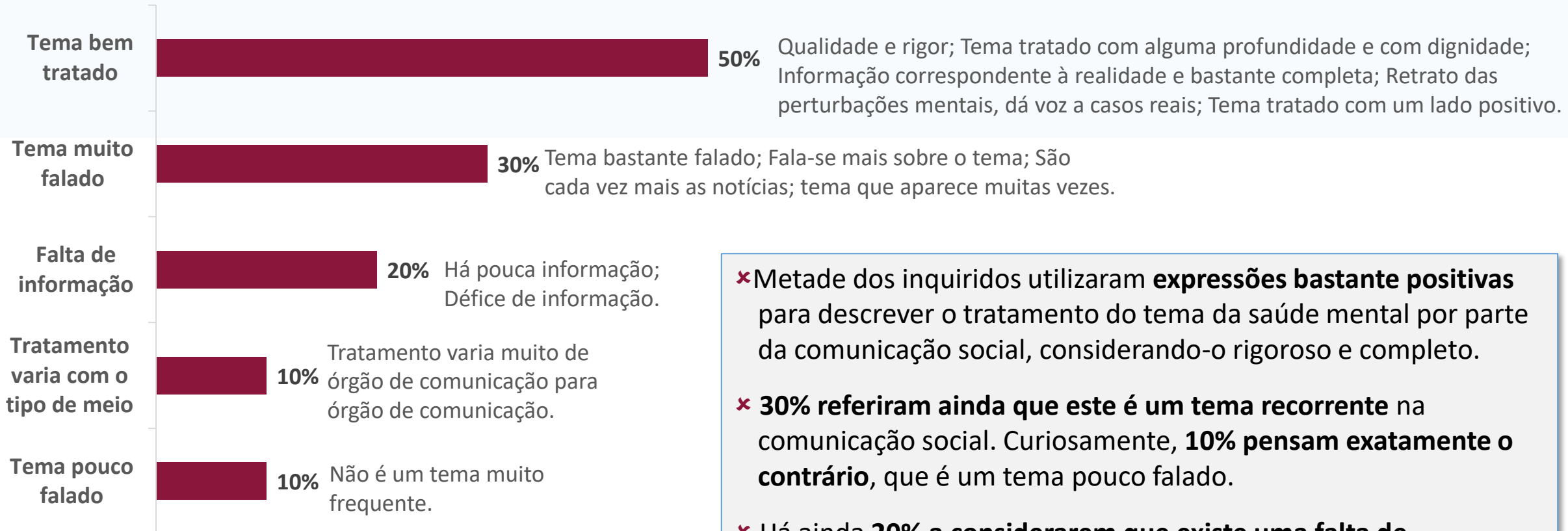
Nenhum inquirido considerou-a “Excelente”, “Insuficiente” ou “Péssima”.

Houve também um inquirido que optou por **não responder** a esta questão.



METADE CONSIDERA QUE O TEMA É BEM TRATADO

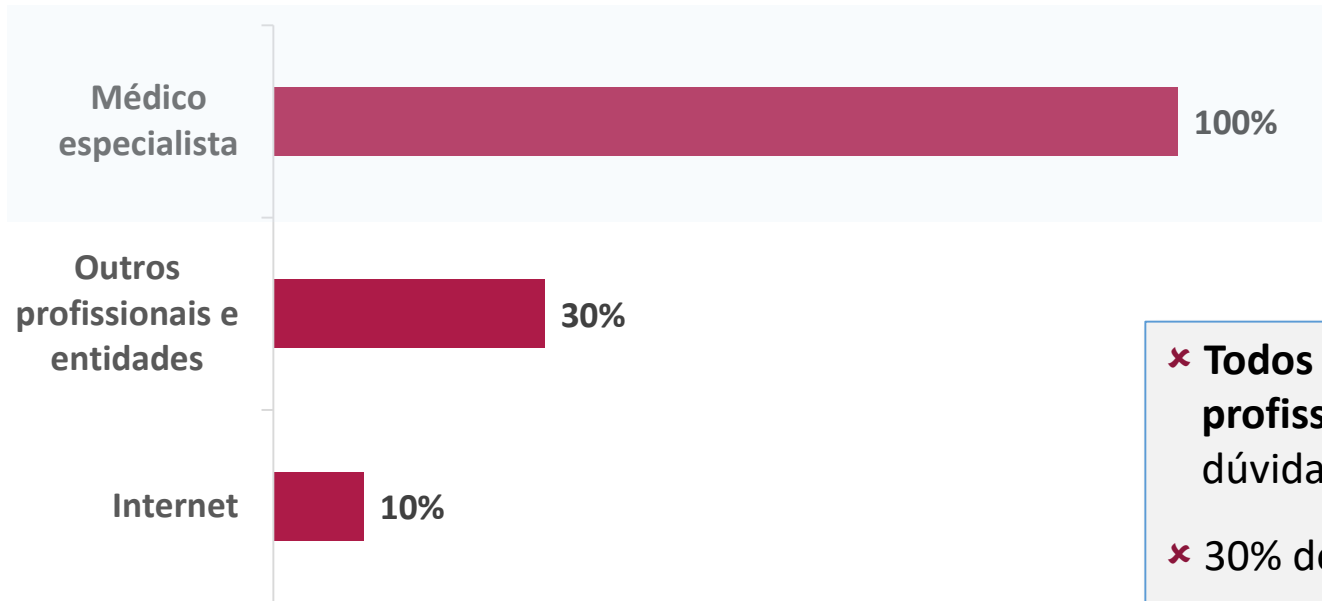
Q1.1 – Justifique.



- ✗ Metade dos inquiridos utilizaram **expressões bastante positivas** para descrever o tratamento do tema da saúde mental por parte da comunicação social, considerando-o rigoroso e completo.
- ✗ **30% referiram ainda que este é um tema recorrente** na comunicação social. Curiosamente, **10% pensam exatamente o contrário**, que é um tema pouco falado.
- ✗ Há ainda **20% a considerarem que existe uma falta de informação**. Um jornalista referiu ainda que o tratamento varia consoante o meio que o trata.

MÉDICO ESPECIALISTA É A QUEM SE RECORRE EM CASO DE DÚVIDA

Q2 – Quando tem dúvidas específicas em temas na área da Saúde sobre os quais está a escrever, como faz para obter esclarecimentos?



- ✗ **Todos os jornalistas** inquiridos afirmaram procurar a ajuda de **profissionais de saúde** (médicos especialistas) para esclarecer dúvidas relacionadas com os temas da saúde.
- ✗ 30% declaram recorrer a **outros profissionais ou entidades**, como as sociedades médicas, os investigadores, psicólogos, assistentes sociais, gestores de hospitais ou decisores políticos.
- ✗ Há ainda uma minoria (10%) a admitir **procurar respostas na Internet**.

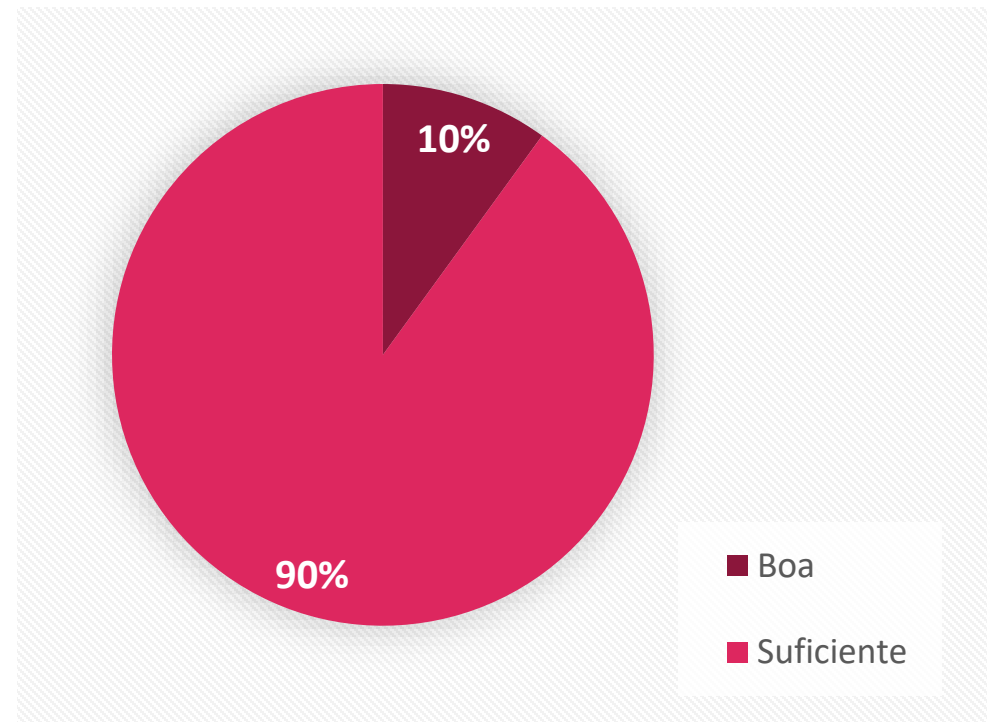
— FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL CONSIDERADAS “SUFICIENTES” —

Q3 – Que avaliação faz das fontes de informação disponíveis para a saúde mental?

A **maioria** dos jornalistas questionados consideram que as fontes de informação disponíveis para a saúde mental são “**suficientes**”.

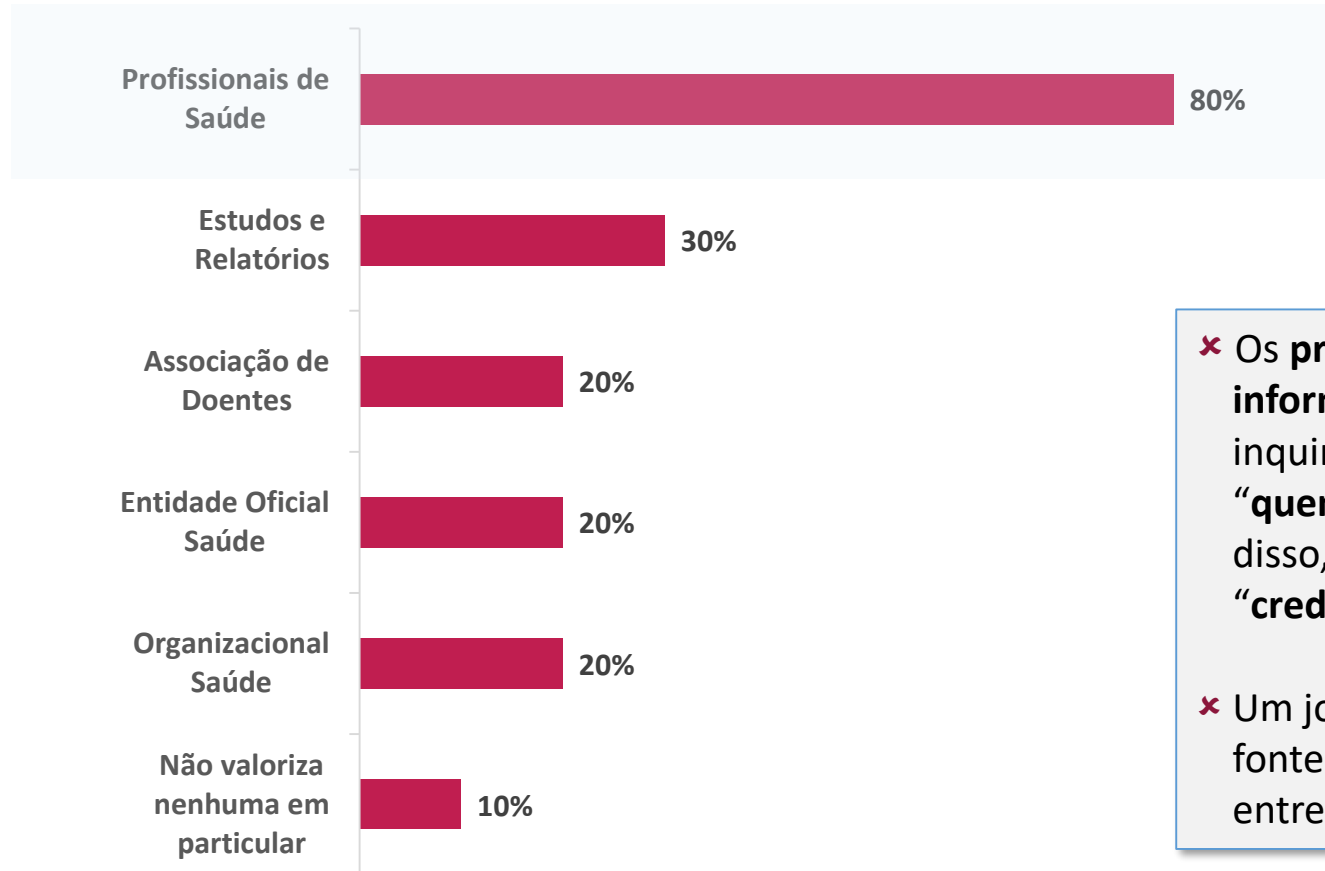
10% avaliam as fontes de informação disponíveis de forma mais positiva, classificando-as como “**boas**”.

Nenhum inquirido as considerou “**excelentes**”, “**insuficientes**” ou “**péssimas**”.



PROFISSIONAIS DE SAÚDE SÃO PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO

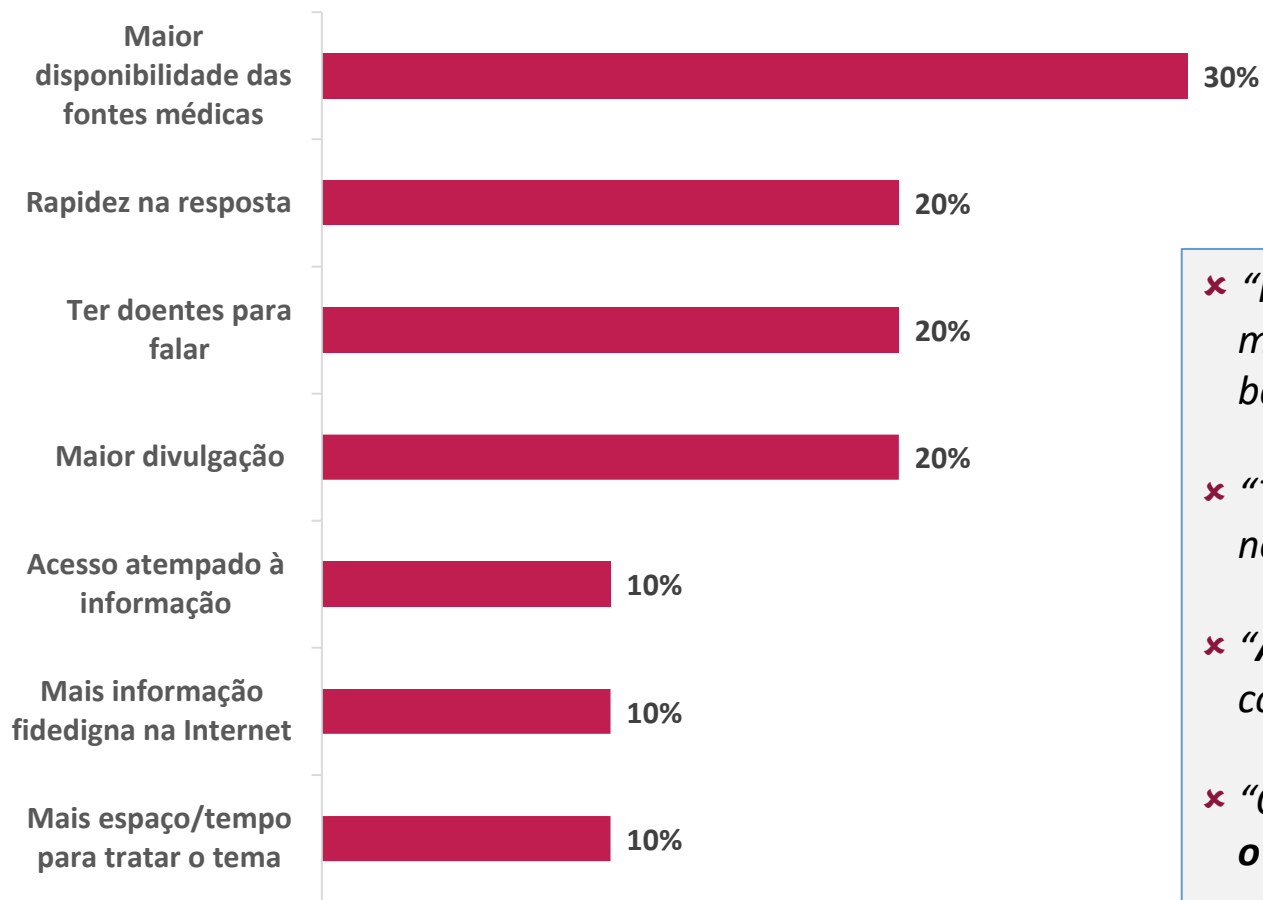
Q3.1 – Quais as fontes de informação que mais valoriza? E porquê?



- ✘ Os **profissionais de saúde são a fonte de informação mais valorizada** pelos jornalistas inquiridos por terem o “know-how” e serem “**quem conhece a realidade do terreno**”. Além disso, são também apontadas como fontes “**credíveis**”.
- ✘ Um jornalista afirmou não valorizar nenhuma fonte em particular, referiu no entanto procurar, entre outras, a **opinião leiga**.

MAIOR DISPONIBILIDADE DAS FONTES MÉDICAS É PRINCIPAL NECESSIDADE

Q4 – Quais as suas maiores necessidades no que diz respeito ao acesso e tratamento de informação em termos de saúde mental?



- ✘ “Facilidade de **falar com especialistas** era uma área a melhorar, nomeadamente no caso das sociedades, que são bastante fechadas”.
- ✘ “Ter alguém que me possa **responder no imediato**, porque os nossos timings são curtos”.
- ✘ “**Aceder a um testemunho**, o que é difícil porque estas doenças continuam a ser estigmatizantes”.
- ✘ “Quem trabalha na área da saúde mental podia **divulgar mais o trabalho que faz**”.

DEFINIÇÃO DE DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA

Q5 – O que é para si “**depressão**” e “**esquizofrenia**”?

Depressão

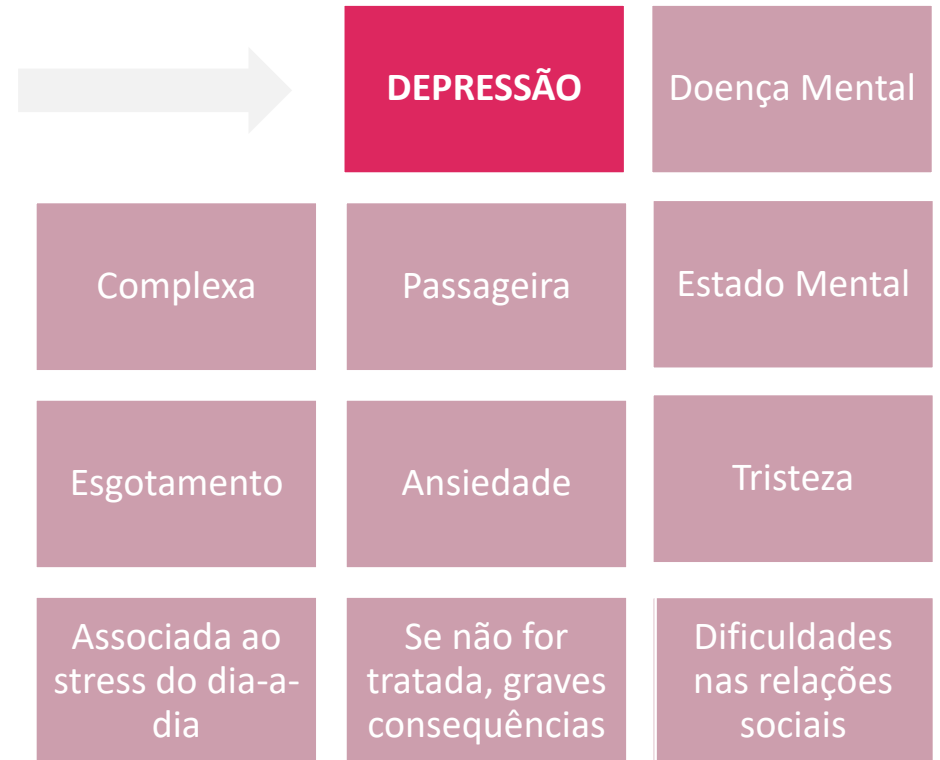
Doença mental que se caracteriza por **tristeza** mais marcada ou prolongada, perda de interesse por atividades habitualmente sentidas como agradáveis e perda de energia ou **cansaço** fácil.

Pode afetar pessoas de todas as idades, desde a infância à terceira idade, e **se não for tratada, pode conduzir ao suicídio**. Estima-se que esta doença esteja associada à perda de 850 mil vidas por ano, mais de 1200 mortes em Portugal.

A depressão pode ser episódica, recorrente ou crónica, e conduz à diminuição substancial da capacidade do indivíduo em **assegurar as suas responsabilidades do dia-a-dia**. A depressão pode durar de alguns meses a alguns anos.

Fonte: Ministério da Saúde

Principais
palavras-chave
obtidas nas
respostas



DEFINIÇÃO DE DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA

Q5 – O que é para si “depressão” e “esquizofrenia”?

Esquizofrenia

Perturbação psiquiátrica, provavelmente das mais angustiantes e incapacitantes. É uma patologia do cérebro que **afeta de forma grave** o modo de pensar da pessoa, a sua vida emocional e o comportamento em geral.

As pessoas com esquizofrenia sofrem de **sintomas psicóticos**.

Entre estes, contam-se as **alucinações**, delírios, comportamento agressivo, insónia, alterações da memória e da concentração e medo intenso.

As pessoas ficam também ausentes e alheadas, mostram pouca iniciativa, não conseguem sentir prazer e têm uma vida emocional pobre ou embotada. Muitas vezes, as pessoas com esquizofrenia isolam-se e têm grandes dificuldades nas relações interpessoais.

Fonte: OMS

Principais
palavras-chave
obtidas nas
respostas



DEFINIÇÃO DE DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA

Q5 – O que é para si “depressão” e “esquizofrenia”?

De uma forma geral, os jornalistas inquiridos foram capazes **de identificar alguns dos sintomas** associados à **depressão** e à **esquizofrenia**.

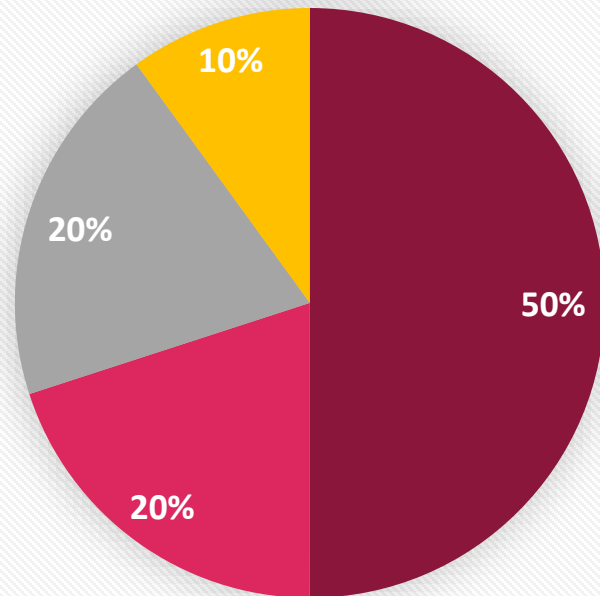
No entanto, **não é possível avaliar se os inquiridos conhecem os dois conceitos em profundidade**.

Ficou também claro que consideram **a esquizofrenia mais grave do que a depressão**:

- ✘ *“A depressão é uma doença sobretudo caracterizada por um esgotamento, enquanto a esquizofrenia é uma doença muito complicada”.*
- ✘ *“A esquizofrenia é muito mais grave”.*
- ✘ *“Um é mais grave que outro”.*

HÁ A PERCEÇÃO DE QUE SE FALA MUITO EM “DEPRESSÃO”

Q6 – Considera que se fala muito em “depressão” nos meios de comunicação social? Justifique a sua resposta.



- Sim
- Fala-se cada vez mais
- Não com a profundidade necessária
- Nem muito, nem pouco

No geral, os jornalistas inquiridos têm a **perceção de que se fala muito em “depressão”** nos meios de comunicação social por ser **uma perturbação que “tem afetado cada vez mais gente e que pode afetar qualquer pessoa”**.

Há também quem considere que se fala cada vez mais neste tema por **“nos últimos anos se ter olhado muito para os efeitos da crise económica e do trabalho sobre a saúde”**, sendo que a depressão surge daí como tema recorrente.

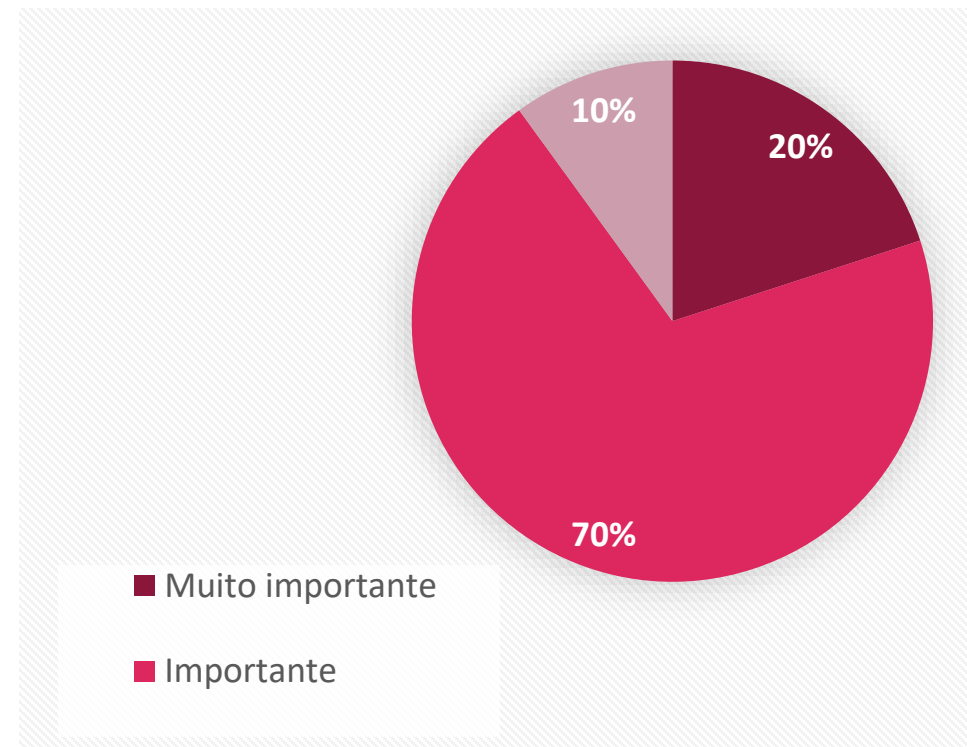
20% dos inquiridos referem ainda que **não se fala do tema com profundidade suficiente** porque **“por regra, é apenas para falar do uso de antidepressivos e a depressão é um quadro clínico mais complexo do que simplesmente a medicação”**. Devia falar-se mais deste tema, **“ainda muito associado a aspetos pejorativos, explicando o impacto real na vida das pessoas”**.

CURSO NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL CONSIDERADO IMPORTANTE

Q7 – Quanto importante acha a criação de um curso/formação específica sobre psiquiatria/saúde mental para jornalistas?

De uma forma geral, os jornalistas inquiridos consideram **importante** a criação de um **curso/formação específica sobre psiquiatria/saúde mental**.

Nenhum inquirido considerou “pouco” ou “nada importante”.



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

- ✘ Na análise de conteúdo constatou-se que **“depressão” foi o tema mais referido** o que **vai ao encontro da perceção geral dos jornalistas**, que consideram que este é um tema recorrente nos media.
- ✘ **Estudos e Relatórios e Profissionais de Saúde** foram as fontes mais vezes identificadas na análise de conteúdo. **São também as duas fontes mais valorizadas pelos jornalistas** questionados que, no entanto, colocam os Profissionais de Saúde em primeiro lugar.
- ✘ Globalmente, os jornalistas consideram que o **tratamento que é dado ao tema é positivo**, mas há a perceção que este continua a ser um **conceito “muito associado a aspetos pejorativos”**.
- ✘ O **acesso a especialistas na área da saúde mental é a principal necessidade** sentida pelos jornalistas questionados e **quase todos reconhecem a importância da criação de uma formação** sobre esta temática.

julho de 2016

